

Comercialização de mudas e polpa de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) no Município de Zé Doca – MA

Commercialization of seedlings and açai pulp (*Euterpe oleracea* Mart.) in the Municipality of Zé Doca – MA

Comercialización de plántulas y pulpa de açai (*Euterpe oleracea* Mart.) En el Municipio de Zé Doca – MA

Recebido: 04/04/2021 | Revisado: 12/04/2021 | Aceito: 12/04/2021 | Publicado: 25/04/2021

Claudia Reis Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4682-756X>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: claudia.reis98@hotmail.com

Anna Paula Melo Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7304-7166>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: paulajatop@hotmail.com

Antonio da Conceição Sousa Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7014-3208>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: anttoniofilho@gmail.com

Carmen Hellen da Silva Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1674-4050>
Instituto Federal do Maranhão, Brasil
E-mail: carmen.rocha@ifma.edu.br

Gildênia Lima Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9858-8783>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Centro de Estudos Superiores de Colinas, Brasil
E-mail: gildenia.educ.geo@gmail.com

Andréa de Vasconcelos Freitas Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9306-418X>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: dea_botelho@hotmail.com

Maria José de Holanda Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4154-3901>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: maryholanda@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa teve como finalidade analisar a viabilidade da comercialização de mudas e da polpa do açaí no município de Zé Doca, estado do Maranhão. O trabalho foi desenvolvido no município de Zé Doca/MA, local onde são produzidas e comercializadas as mudas de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.). A coleta de dados utilizou como base o uso de questionários semiestruturados, aplicados de forma direta a quatro produtores do município, onde as informações obtidas pela pesquisa foram estruturadas pelo programa Microsoft Excel para produção de gráfico e análise dos dados. Os resultados com os comerciantes do fruto apontam uma significativa e crescente expansão do açaí no mercado local, com valores e análises de dados expressivos que especulam uma tendência desse crescimento econômico. Sua rentabilidade é consideravelmente alta quanto ao retorno econômico do agricultor familiar, a circulação do açaí local tem viés de mercado formal e informal para a geração de renda e sustento de famílias no espaço social, e surgimento crescente de consumo e suas disparidades de retorno econômico para o estado na produção do açaí. A partir da análise conclui-se que tanto a comercialização da muda quanto da polpa do açaí é rentável ao agricultor, tendo em vista que os gastos para a produção são baixos e a demanda para consumo só tende a aumentar trazendo benefícios socioeconômicos a esses produtores, porém faz-se necessário o apoio técnico para os comerciantes afim de orientá-los nas estratégias de comercialização de seus produtos.

Palavras-chave: Análise; Consumo; Rentabilidade; Valor nutritivo.

Abstract

This research aimed to analyze the feasibility of selling seedlings and açai pulp in the municipality of Zé Doca, state of Maranhão. The work was developed in the municipality of Zé Doca / MA, where the açai seedlings (*Euterpe oleracea*

Mart.) Are produced and marketed. The data collection used as a basis the use of semi-structured questionnaires, applied directly to four producers in the municipality, where the information obtained by the research was structured by the Microsoft Excel program for the production of graphs and data analysis. The results with the fruit traders point to a significant and growing expansion of açai in the local market, with expressive values and data analysis that speculate a trend of this economic growth. Its profitability is considerably high regarding the economic return of the family farmer, the circulation of the local açai has a formal and informal market bias for the generation of income and support of families in the social space, and the growing emergence of consumption and its disparities in economic return the state in the production of açai. From the analysis it is concluded that both the commercialization of the seedling and the pulp of açai is profitable to the farmer, considering that the expenses for the production are low and the demand for consumption only tends to increase bringing socioeconomic benefits to these producers, however, it is necessary to provide technical support to traders in order to guide them in the strategies for marketing their products.

Keyword: Analysis; Consumption; Profitability; Nutritional value.

Abstracto

Esta investigación tuvo como objetivo analizar la viabilidad de la venta de plántulas y pulpa de açai en el municipio de Zé Doca, estado de Maranhão. El trabajo se desarrolló en el municipio de Zé Doca / MA, donde se producen y comercializan las plántulas de açai (*Euterpe oleracea* Mart.). La recolección de datos tomó como base el uso de cuestionarios semiestructurados, aplicados directamente a cuatro productores del municipio, donde la información obtenida por la investigación fue estructurada por el programa Microsoft Excel para la producción de gráficos y análisis de datos. Los resultados con los comerciantes de frutas apuntan a una importante y creciente expansión del açai en el mercado local, con valores expresivos y análisis de datos que especulan una tendencia de este crecimiento económico. Su rentabilidad es considerablemente alta en cuanto al retorno económico del agricultor familiar, la circulación del açai local tiene un sesgo de mercado formal e informal para la generación de ingresos y sustento de las familias en el espacio social, y el creciente surgimiento del consumo y sus disparidades en la rentabilidad económica del estado en la producción de açai. Del análisis se concluye que tanto la comercialización de la plántula como la pulpa de açai es rentable para el agricultor, considerando que los gastos para la producción son bajos y la demanda de consumo solo tiende a aumentar trayendo beneficios socioeconómicos a estos productores, sin embargo, es necesario brindar soporte técnico a los comerciantes para orientarlos en las estrategias de comercialización de sus productos.

Palabra clave: Análisis; Consumo; Rentabilidad; Valor nutricional.

1 Introdução

O açazeiro uma palmeira da região de várzea e igapó, típico de regiões tropicais do estuário amazônico, onde se extrai a fruta, hoje é cultivada também em terra firme propriamente para a comercialização do açai. Um item de agro extrativismo, manualmente feito por ribeirinhos, população local de baixa renda, é atual referência do estado paraense em comida típica (Oliveira, 2002). O comércio do fruto vem obtendo resultado positivo em seu rendimento da exploração até a exportação: o que antes muito consumido e comercializado regionalmente através de um costume cultural, hoje ganha espaço de circulação em escala nacional. Diante disso, o açai nos últimos anos tem sido foco de interesses e investimentos privados para uma produção de maximização da lucratividade (Navegantes, & Araújo, 2015).

Típico de áreas de várzeas, o plantio de açai em terras firmes e em maior escala está surgindo no Maranhão como mais uma alternativa de produção agrícola. O Maranhão é o terceiro estado maior produtor de açai no País, perdendo somente para o Pará e o Amazonas. A região noroeste do estado, no passado, possuía produção cerca de dez vezes maior que a atual (Embrapa, 2020). Nesse contexto, os produtores e extrativistas intensificaram a introdução de novas tecnologias nos sistemas de produção de açai, por meio do manejo dos açazeiros de áreas de várzea e cultivo de açai em terra firme com vistas ao aumento da produção (Nogueira, 2011).

Em meados da década de 1990, a fruta era mais específica da região norte, hoje em dia, podemos encontrar o fruto na região nordeste, principalmente em dois estados: o Maranhão e a Bahia. Vale ressaltar, que essa expansão territorial se dar pela caracterização do fruto, sendo a principal a sua imagem exótica e natural, e suas qualidades nutricionais, tanto para a saúde e estética (Farias Neto, 2010). No Estado do Pará, se constitui como alimento básico da dieta dessa população. Sua composição é caracterizada por um elevado teor de ácidos graxos poli-insaturados, fibras e compostos antioxidantes (Cayres et al., 2010).

Vale salientar que, nos últimos anos houve um incremento da demanda no mercado nacional, possivelmente, devido ao reconhecimento do seu valor nutricional, pois o açaí é rico em proteínas, fibras, lipídeos, vitamina E, e minerais (Barcelos et al., 2017). A produção tem acompanhado a demanda. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) revelam que o açaí foi o produto da extração vegetal não madeireira que alcançou maior valor de produção recorde em 2016 no Brasil: R\$ 539,8 milhões, com safra de 1,1 milhão de toneladas naquele ano.

Para aumentar a produtividade e organizar de modo eficiente as fases do ciclo da cultura, faz-se necessário a utilização de mudas de boa qualidade. A produção de mudas se encontra entre os principais fatores que influenciam no desempenho produtivo dos pomares (Zeist et al., 2019). Desse modo, os fruticultores têm grande interesse em informações técnicas para a produção de mudas vigorosas e com boa sanidade (Smiderle et al., 2016). Sua importância socioeconômica se dá pelo potencial de aproveitamento do açaí. Dessa forma, a dinâmica da economia brasileira em relação as agroindústrias, apresenta uma evolução contínua: atende o mercado interno e vem ganhando espaço no mercado internacional e nesse cenário a expansão do consumo da polpa de açaí está promovendo a transformação do beneficiamento tradicional por indústrias modernas (Gonçalves et al, 2012; Homma, et al., 2006).

Por não possuir um conhecimento técnico por cerca da produção e comercialização do açaí, alguns produtores acabam enfrentam alguns problemas como a falta de organização, pouca assistência técnica, perda de qualidade do produto e risco sanitário. A escassez de informações técnicas sobre o manejo do açaí parece ser um obstáculo à formulação de planos de manejo qualificado. A melhor tecnificação e assistência ao produtor, são alternativas para solucionar este problema, onde por meio desta alternativas pessoas especializadas irão mostrar como e quando comercializar o produto, mostrando que é possível produzir e comercializar direto com o cliente final, ganhando mais e mantendo o preço instável, as instruções para o produtor são de tamanha importância até mesmo quando se deseja manter a qualidade do produto, uma vez que este pode se perde se não for armazenado e transportado corretamente, nesse contexto, o apoio técnico e incentivos financeiros do estado, por meio de empréstimo facilitados, ajudariam a melhorar a vida de quem produz.

No Maranhão, o fruto é muito apreciado e popularmente comercializado em locais de grande circulação de transeuntes, tais como feiras e mercados públicos, sendo comum que famílias da zona rural tenham na produção e comercialização do produto sua única fonte de renda. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo geral, analisar a viabilidade da produção de mudas e comercialização do açaí no município de Zé Doca interior do estado, buscando focar na produção e na rentabilidade da comercialização local a fim de estimar dados econômicos e sociais do sistema de produção do açaí e os principais canais de comercialização para essa cultura. Assim, o trabalho teve como objetivo principal caracterizar a produção de mudas e comercialização do açaí no município de Zé Doca, no estado do Maranhão.

2. Material e Métodos

O local escolhido para realização da pesquisa foi o município de Zé Doca, no estado do Maranhão (Figura 1). O trabalho teve como base a análise da produção e comercialização de mudas de açaí feita pelos produtores nos viveiros localizados em diferentes pontos dentro da cidade. O município de Zé Doca, fica situado na região noroeste do estado do Maranhão, Localizada na BR 316, a 310 km de São Luís, capital do Maranhão. O município se estende por 2 416,1 km² e contava com 51 956 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 20,77 hab / km² no território do município. Caracteriza-se com clima tropical, com temperatura em torno de 27 ° C. e o índice pluviométrico verifica-se em torno de 1.700 a 2.000 mm, com umidade relativa do ar em 80 % (IBGE,2020).

Figura 1. Localização da cidade de Zé Doca no estado do Maranhão.



Fonte: Autores.

O trabalho foi dividido em duas etapas, onde na primeira etapa fez-se uma revisão bibliográfica sobre o assunto que seria desenvolvido. A segunda etapa deu-se através da construção de um questionário semiestruturado, com perguntas relacionadas ao tema, no qual foi aplicado os seguintes questionamentos: 1) o viveiro está registrado no RENASEM? (Registro Nacional de Sementes e Mudanças); 2) tem irrigação no viveiro? tipo?; 3) há conhecimento sobre a procedência das sementes e mudas?; 4) existe uma lista organizada de mudas produzidas no viveiro por espécie?; 5) qual o recipiente utilizado para confecção das mudas?; 6) qual o tamanho médio da muda?; 7) o substrato utilizado é comprado ou produzido no próprio viveiro? qual tipo de adubação utilizada? química, orgânica ou foliar?; 8) é realizado algum tipo de controle fitossanitário de plantas invasoras, doenças ou pragas?; 9) é utilizado algum tipo de produto químico para fazer o controle fitossanitário?; 10) como é feita a expedição das mudas? através de bandejas, caixas vazadas, caixas fechadas ou diretamente no veículo?; 11) quais são os parâmetros observados no controle de qualidade da muda? () altura, () diâmetro do colo, () bifurcação, () retidão do caule, () sanidade, () coesão do substrato, () viscosidade, () qualidade da folhagem, () outros; 12) qual a finalidade da produção de mudas? doação, uso próprio, vendas a terceiros ou troca?; 13) qual a destinação das mudas? recomposição florestal, paisagismo, arborização urbana?; 14) quais são as regiões de destinação das mudas? município de Zé Doca? outros municípios ou estados?; 15) onde fica localizado o açaizal? () várzea, () igapó, () terra firme, () na capoeira, () em área plantada, () na reserva; 16) a quem pertence a área de extração do açaí?; 17) quantos pés de açaí você tem?; 18) qual o tamanho da sua área?

Por meio do levantamento de dados, realizado a partir da aplicação dos questionários, que ocorreu de forma presencial seguindo todas as normas de segurança da OMS (Organização Mundial de Saúde), foi possível alcançar os objetivos do trabalho, onde as informações obtidas foram registradas por meio de um questionário impresso.

É no noroeste do Maranhão onde estão os municípios que concentram a maior parte da produção de açaí de todo o estado. A extração do fruto na região vem aumentando gradativamente ao longo dos últimos anos, liderando o crescimento do fruto no estado, além de contribuir como renda aos agricultores familiares, e na participação ativa da atividade socioeconômica.

O açaizeiro se destaca, dentre os diversos recursos vegetais, pela sua abundância e por produzir importante alimento para as populações locais, além de ser a principal fonte de matéria-prima para a agroindústria de palmito no Brasil. Neste cenário, é importante que haja um trabalho que organize as informações disponíveis sobre a cadeia produtiva do açaí no Maranhão, uma vez que é um assunto que ainda não foi exaustivamente tratado na literatura e, ainda, para incentivar a coleta de dados mais precisos e o investimento e a expansão no agronegócio do açaí.

Dentre as informações analisadas de caráter mais qualitativo encontram-se: frequência de vendas, as dificuldades encontradas na aquisição e comercialização e os problemas que impedem o fluxo desejado de valores e materiais. As condições de extração e produção da polpa de açaí variam de feira para feira. A maior parte do açaí produzido na região do estudo é proveniente de açazais nativos, oriundo do interior do Estado do Maranhão. O fruto do açazeiro é um produto que apresenta variações de preço em função da safra, sendo que a produção dos frutos é determinada em função de uma época de alta e de baixa produção, que sofrem variações segundo a região de origem.

Através da coleta de materiais, as informações foram tabuladas e organizadas em forma de gráfico, com o auxílio do programa Excel. Por meio deste método foi possível observar e interpretar os resultados de forma mais clara, e desta forma comparar os dados obtidos nesse trabalho com o de outros trabalhos.

3 Resultados e Discussão

3.1 Descrição dos produtores de mudas

O produtor 1 entrevistado se chama Francisco Rodrigues Miranda, sua propriedade é conhecida como Sítio São Francisco, que fica localizada na Rua Djalma Dutra, próximo a Quadra Fé em Deus, a propriedade é classificada como própria, a agricultura empregada é considerada predominante familiar, o tamanho da área total é de 13 hectares, com o tamanho da área destinada ao cultivo do Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) de 3 hectares, com 3.000 pés de açaí implantados (Figura 2).

Figura 2. Propriedade do seu Francisco Miranda.



Fonte: Autores.

O segundo produtor entrevistado se chama João Batista Dias Teixeira, sua propriedade fica localizada na Quadra 5 de Fevereiro, a 3 km de Zé Doca – MA. A propriedade é classificada como própria, a agricultura empregada é a familiar, onde o tamanho total de sua área é de 15 hectares, com o tamanho da área destinada a produção de mudas de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) de 5 hectares, com 4.500 pés implantados na área.

Pareceu-nos importante aqui detalhar a forma como os produtores realizam o manejo de suas mudas. As técnicas de manejo são praticadas voluntariamente pelos produtores a partir das orientações repassadas de pais para filhos. As sementes são adquiridas através da Embrapa onde 1000 sementes podem ser obtidas pelo valor de R\$ 120,00. As mudas são produzidas em sacos plásticos e o substrato utilizado é proveniente de esterco bovino e de aves, produzido no próprio viveiro dos produtores (Figura 3).

Figura 3. Preparação de mudas para transplântio.



Fonte: Autores.

Não houve projeto agrônomo para implantação das cultivares dos dois produtores; as duas propriedades têm licenciamento para produção de mudas; não é realizado o controle fitossanitário das mudas desses produtores pois os mesmos atestam que até o momento não houve incidência de pragas na produção. Para a produção das mudas, não foi utilizado nenhum tipo de tecnologia de implantação, e as mesmas foram produzidas por ambos de forma manual.

Os dois produtores trabalham com as mesmas variedades melhoradas de açaí irrigado sendo elas BRS Pai D'Égua, BRS Pará e S.O.G.C – Chumbinho (Figura 4).

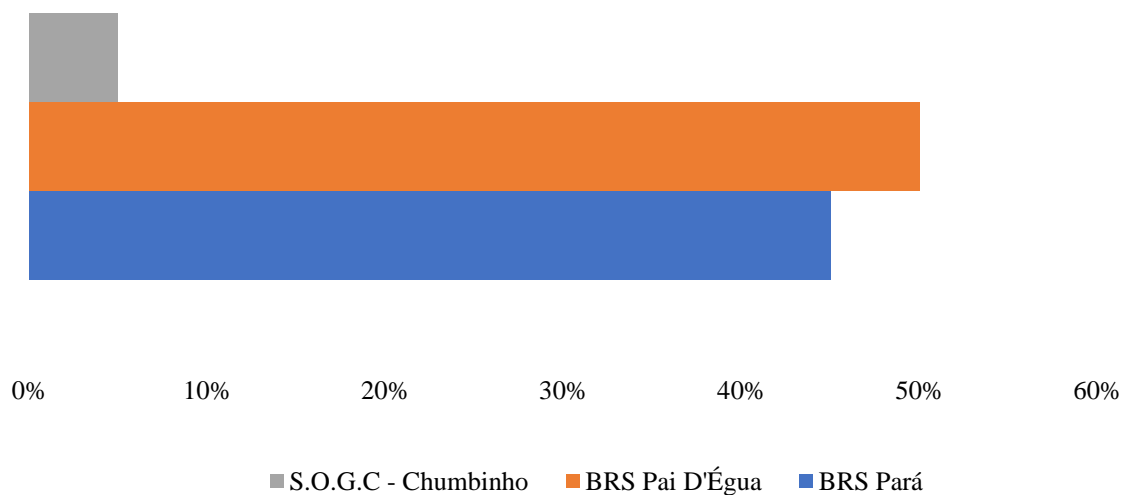
Figura 4. Variedades de cultivares de açaí. A- BRS Pai D'Égua, B- BRS Pará, C- Mudas de S.O.G.C – Chumbinho, D- BRS Pai D'Égua.



Fonte: Autores.

De acordo com Embrapa (2019), um dos maiores diferenciais do cultivar BRS Pai d'Égua é a distribuição bem equilibrada da sua produção anual, esta produz 46% no período da entressafra (de janeiro a junho) e 54% na safra de julho a dezembro. Os frutos desta cultivar são menores e rendem 30% mais polpa que os frutos de açaí tradicionais, dados que podem ser confirmados pela Figura 5, onde esta é responsável por 50% da comercialização de mudas do produtor 01. A variedade BRS Pará é responsável por 45% e, esta é uma das principais variedades de açaí escolhidas quando se deseja realizar o plantio em terra firme. Com apenas 5% da comercialização encontra-se a variedade S.O.G.C- Chumbinho, esta variedade é mais procurada para fins ornamentais devido a coloração de seu tronco ser vermelho-alaranjada.

Figura 5. Variedades de açaí mais comercializadas do produtor 01.

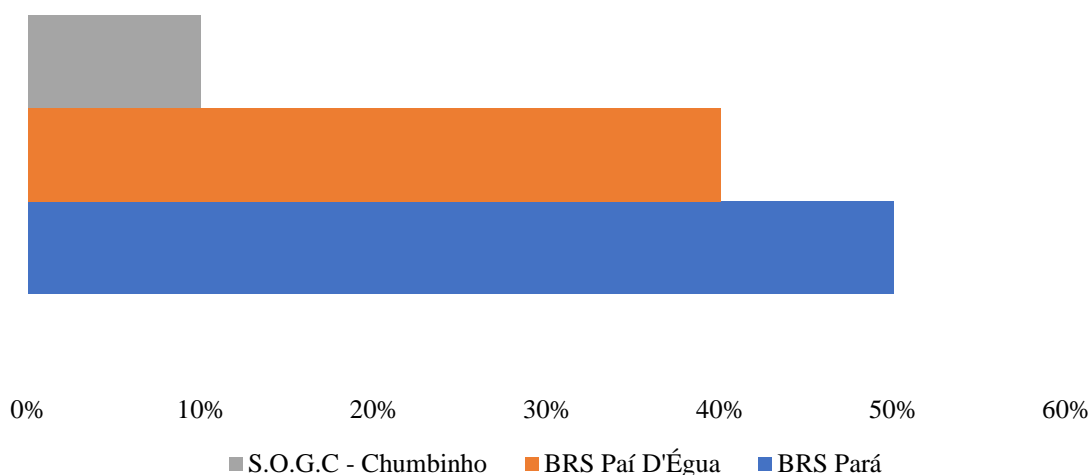


Fonte: Autores.

Ao analisar as principais variedades procuradas pelos compradores de mudas do produtor 02, verificou-se que a variedade BRS Pará é responsável por 50% da comercialização de mudas deste produtor (Figura 6). Segundo Embrapa (2005) esta variedade apresenta produção de frutos precoce, com a primeira frutificação aos três anos após o plantio; produtividade estimada em torno de 10 t/ha/ano, a partir do 8º ano de plantio e; rendimento de polpa variando de 15 a 25%.

A BRS Pai D'Égua fica apenas com 40% da comercialização, de acordo com o produtor a procura por esta cultivar tem crescido bastante nos 3 últimos anos após a sua aquisição pelos compradores. Vale ressaltar que esta é uma variedade nossa na região e em vista disso alguns compradores têm receio de investir nessa nova variedade e não obter bons lucros. Representando apenas 5% da comercialização de mudas deste produtor encontra-se a variedade S.O.G.C – Chumbinho.

Figura 6. Variedades de açaí mais comercializadas do produtor 02.

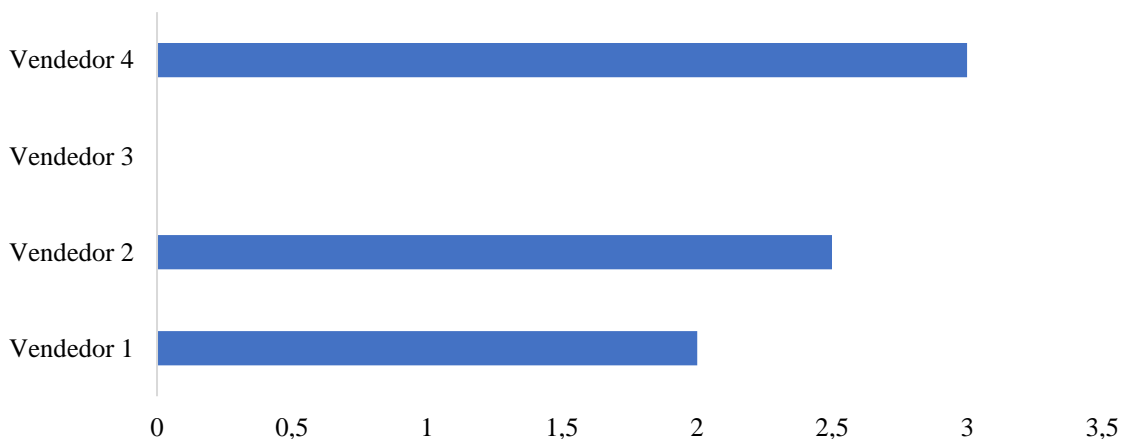


Fonte: Autores.

3.2 Vendedores de Polpa de açaí

Ao analisar as informações dos 4 vendedores entrevistados, observou-se que 75% da polpa do açaí comercializado em Zé Doca provém de outras cidades do interior do Estado, principalmente do município de Arari, e o percentual restante é proveniente de Zé Doca. Na Figura 7, observa-se a quantidade de latas compradas ao dia por cada vendedor de polpa, onde o vendedor 4 apresentou maior quantidade de latas compradas (3 latas/ dia) em comparação aos outros 3 vendedores, em contrapartida pode-se perceber que o vendedor 3 não adquiri o produto de outros municípios, pois este o produz em sua propriedade.

Figura 7. Quantidade de latas compradas por cada vendedor no município de Zé Doca.



Fonte: Autores.

Embora a exploração do açaí apresente grande possibilidade de alavancagem e desenvolvimento da economia regional, a logística e, principalmente o transporte da região produtora até o local de venda, é bastante deficitária, não possuindo uma estrutura mínima de conservação (Lima et al., 2008). Isso faz com que os frutos percam sua qualidade e gerando ainda um aumento no custo final do produto até chegar aos centros de comercialização.

Em se tratando da venda do açaí por parte dos comerciantes entrevistados, o preço médio recebido por litro, de acordo com os entrevistados, varia entre R\$ 8,00 e R\$10,00 reais. Essa variação se dá pela sazonalidade da produção e oferta de matéria prima. Esse aumento ocorre porque são adicionados alguns custos logísticos finais do processo produtivo, como o preço do frete e do combustível gasto para o transporte destes. Segundo Lima et al., (2013), tais fatores encarecem o custo do produto, que recai sobre o consumidor. Na Figura 8 faz - se o comparativo dos lucros e gastos diários e mensais da comercialização da polpa do açaí. Onde 3 dos 4 produtores entrevistados (totalizando 75%) compram o açaí por lata (1 lata rende 8 litros de polpa) e a consequência do preço cobrado pela lata (R\$ 50,00) é refletido no valor do produto final. Apenas 1 produtor produz o próprio fruto.

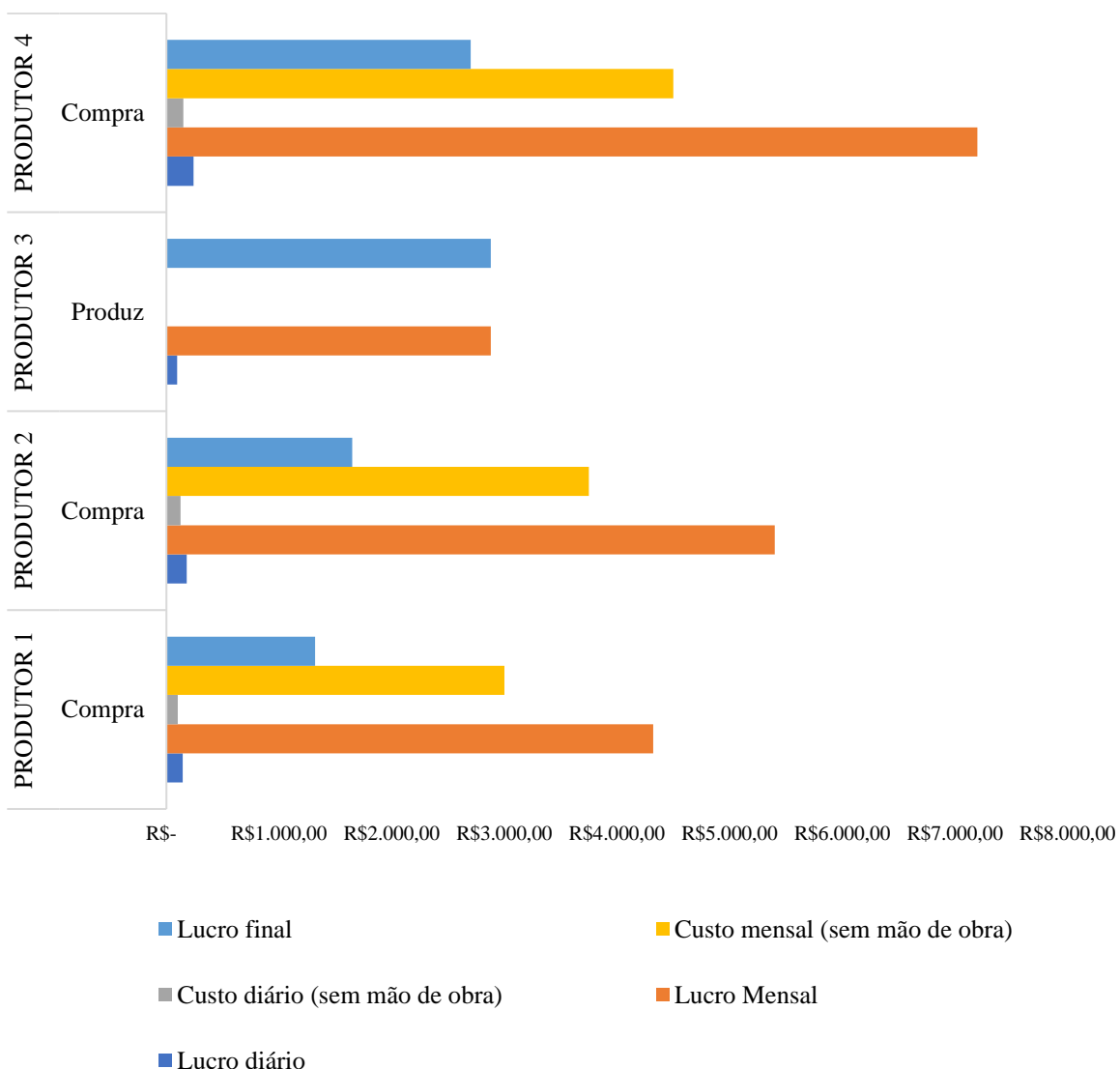
Durante a pesquisa foi possível estabelecer um padrão de gastos que os produtores têm para a comercialização da polpa do açaí. O produtor 1 tem um custo diário de R\$ 100 (equivalente a compra de duas latas), e um lucro diário de R\$ 144, 00 (equivalente a 16 l de polpa) o que totaliza por mês um gasto de R\$ 3.000,00 e um lucro de R\$ 4.320,00 tendo como lucro final R\$ 1.320,00.

O produtor 2 tem custo mensal de R\$ 3.750,00 e um lucro mensal de R\$ 5.400,00 (equivalente a venda da polpa) o que por mês incluindo os gastos lhe rende o lucro de R\$1.650,00. Quando se analisa os dados obtidos a partir do produtor 3 é possível

observar que este não tem gastos com a compra do fruto, pois o mesmo produz e comercializa o próprio produto, o que lhe rende um lucro diário de R\$ 96,00 e mensal de R\$ 2.880,00. O produtor 4 possui em média o gasto mensal de R\$ 4.500,00 e um lucro de R\$ 7.200,00 tendo como lucro final R\$ 2.700,00.

Em comparação com os lucros finais de cada produtor, o produtor 3 e 4 são os que mais se sobressaem com a venda da polpa, e entre esses dois produtores o produtor 3 tem maior lucratividade na comercialização dos frutos já que o mesmo não possui gastos com a compra dos frutos pois ele produz o açaí. Em relação a menor lucratividade está o produtor 01. Com base nas informações coletadas durante as entrevistas foram calculados os custos médios desses produtores e a margem de lucro da comercialização da polpa do açaí.

Figura 8. Comparativo dos lucros e gastos diários e mensais da comercialização da polpa do açaí entre produtores do município de Zé Doca.



Fonte: Autores.

A pesquisa buscou abordar sobre a dinâmica da crescente comercialização de polpas e mudas do açaí no município de Zé Doca, onde esta proporcionou uma análise detalhada dos custos e lucros de cada produtor. Sobre a comercialização do açaí, os relatos dos entrevistados foram de significativa importância para compreender o crescimento econômico proporcionado por

essa fruta, desde a produção de mudas até a extração da polpa, já que o açaí é uma das maiores economias do estado, principalmente dos comércios locais de batedores de açaí informais. Nesse contexto, o interesse governamental e o apoio técnico pelo ciclo da economia do açaí, devem caminhar juntamente com as necessidades dos produtores que fazem parte do ciclo inferior da economia local. E assim, o trabalho caracteriza-se como sendo de grande importância para o incentivo de mais pesquisas sobre a questão da cadeia produtiva do açaí, não apenas com perspectivas econômica, mas também com um nobre olhar social.

4. Conclusão

A produção de mudas de açaí no município de Zé doca se mostrou bastante promissora, uma vez que os gastos com a produção são considerados mínimos já que os produtores têm disponibilidade de insumos em suas propriedades e assim conseguem produzir com gastos mínimos. No entanto faltam mais investimentos, assim como apoio técnico a estes produtores que realizam essa atividade que se encontra dentro das práticas da agricultura familiar. Uma alternativa para a melhoria de vida do produtor seria ter um apoio técnico, onde lhe fosse ensinado a realizar o manejo adequado dessas mudas, técnicas para preservar sua sanidade, e formas de transporte e armazenamento adequadas para que não houvesse perdas durante esse processo.

Outro ponto importante está na comercialização de polpas de açaí, onde de acordo com a pesquisa pode-se concluir que quem produz o fruto obteve um lucro superior aos produtores que compram a lata do açaí. Esta seria uma alternativa viável para os demais vendedores, pois produzindo o próprio fruto, eles terão uma redução no seu custo mensal e consequentemente o lucro mensal irá aumentar.

Referências

- Araújo, C. T. D., & Navegantes-Alves, L. F. Do extrativismo ao cultivo intensivo do açaí (Euterpe oleraceae Mart.) no estuário amazônico: perda de diversidade florística e riscos do monocultivo. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 10(1).
- Barcelos, I. B. et al. Qualidade microbiológica de polpas de açaí comercializadas no município de Ji – Paraná, Rondônia. *Uniciências*, 21(1), 21-24.
- Cayres, C. A., Pentead, K. S., & Soares, C. M. Avaliação microbiológica de polpa de açaí congelada comercializada na cidade do Rio de Janeiro. *I Congresso do Instituto Nacional de Frutos Tropicais*.
- Embrapa Amazônia Oriental. *BRS Pai D'Égua - cultivar de açaizeiro irrigado de terra firme*, 2019. <https://www.embrapa.br/busca-de-solucoes-tecnicas/-/produto-servico/4707/brs-pai-degua---cultivar-de-acaizeiro-irrigado-de-terra-firme>
- Embrapa Amazônia Oriental. *Cultivar de açaizeiro BRS Pará*, 2005. <https://www.embrapa.br/busca-de-solucoes-tecnicas/-/produto-servico/925/cultivar-de-acaizeiro-brs-para>
- Embrapa Cocais e Secretaria de Estado da Agricultura Familiar. *Produtores de açaí no Maranhão*, 2020. <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/50385220/produtores-de-acai-no-maranhao-terao-mais-acesso-a-tecnologias-de-manejo-e-recuperacao-de-acaizais>
- Farias Neto, J.T., Vasconcelos, M. A. M., & Silva, F. C. F. (2010) *Cultivo, processamento, padronização e comercialização do açaí na Amazônia*. Instituto Frutal – Fortaleza.
- Homma, A. K. O. et al. (206) Açaí: novos desafios e tendências. *Amazônia: Ciência & Desenvolvimento*, 1(2), 7-23.
- IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2020.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência IBGE. *Safra de açaí foi de 1,1 milhão de toneladas em 2016*. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/16821-safra-de-acai-foi-de-1-1-milhao-de-toneladas-em-2016.html>
- Lima, E. U. et al. O arranjo produtivo local (APL) do açaí na ilha de Arumanduba (Abaetetuba/PA): Um estudo de caso na comunidade Nossa Senhora da Paz. In: *Congresso da sociedade brasileira de economia, administração e sociologia rural*, 51, 2013, Belém, PA. Novas fronteiras da agropecuária no Brasil e na Amazônia: desafios da sustentabilidade: Anais. Belém, PA: SOBER, 2013.
- Lima, M. A. V., Maia, L. F. T. Alves, Gomes Da Silva, J. L. (2008) O potencial econômico do açaí na mesorregião do Marajó. X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino de Pós-Graduação, Universidade do Vale do Paraíba.
- Nogueira, A. K. M. *As tecnologias utilizadas na produção de açaí e seus benefícios socioeconômicos no Estado do Pará*. 2011. 79 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais - Universidade Federal Rural da Amazônia.
- Oliveira, M. S. P. *Biologia floral do açaizeiro em Belém*, PA. Embrapa Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento08.

Smiderle, O. J., & Souza, A. G. (2016) Production and quality of *Cinnamomum zeylanicum* Blume seedlings cultivated in nutrient solution. *Revista Brasileira de Ciências Agrárias*, 11(2), 104-110.

Zeist, A. R., Resende, J. T. V., Pozzebon, B. C., Gabriel, A., Silva, A. A., & Zeist, R. A. (2019) Combination of solarization, biofumigation and grafting techniques for the management of bacterial wilt in tomato. *Horticultura Brasileira*, 37(3), 260-265.